



INTERVENÇÃO DA SECRETÁRIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
E DO EMPREGO PÚBLICO, FÁTIMA FONSECA

INTERPELAÇÃO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

21 DE JUNHO DE 2019

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Ao longo desta legislatura, o Governo tem feito as escolhas adequadas ao presente mas também preparando o futuro da Administração Pública.

Investir na Administração Pública é investir no futuro do país e dos portugueses. É fundamental preparar os serviços públicos para lidar com os desafios do futuro do trabalho e dispor das pessoas necessárias, com as competências certas, para dar resposta às necessidades dos cidadãos e das empresas. E é fundamental realizar investimentos



sustentáveis, orçamentalmente responsáveis e tomados com consciência dos níveis de despesa permanente que são comportáveis e que têm retorno em motivação dos trabalhadores e em qualidade dos serviços.

Gerimos o presente preparando o futuro.

Para alcançar este propósito, investimos de forma equilibrada nas três dimensões fundamentais para garantir a permanente capacidade organizacional do Estado: a valorização dos trabalhadores, a melhoria dos ambientes de trabalho e a modernização da gestão.

É por isso que, a par da retoma da normalidade nas progressões e promoções das carreiras, restabelecida nesta legislatura em apenas dois anos, o governo pretende tornar a Administração Pública mais atrativa e reafirma o seu compromisso com a dotação dos serviços públicos com



os trabalhadores necessários à prossecução das suas missões.

Mas este é um caminho que não se faz de forma instantânea, porque é um caminho de recuperação de um enorme passivo originado pelo desinvestimento nos serviços públicos, que eliminou uma parte muito significativa do capital humano fundamental para a atuação do Estado.

E esta é uma trajetória que deve ser sustentável. Por isso, nenhuma decisão pode ser tomada sem análise de contexto e sem avaliação prévia. Porque só com opções equilibradas podemos construir um caminho sem risco de retrocesso, cientes que os modelos que serviram no passado dificilmente servirão o futuro.

É com esta convicção que o governo assumiu, na Lei do Orçamento do Estado para 2019, a previsão plurianual de



efetivos para a Administração Pública. Uma previsão que deve ser realizada com base em evidências, com base no conhecimento das necessidades efetivas de cada área de governo, avaliadas não apenas considerando a substituição linear de trabalhadores face à projeção das aposentações, mas em função do futuro das profissões e do desenvolvimento expectável das missões dos serviços face às necessidades que servem e às melhorias de processos proporcionadas pelos meios digitais e pela colaboração.

Só desta forma será possível garantir um efetivo global sustentável na Administração Pública e a sua distribuição equilibrada pelos vários setores.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

Há sempre muito por fazer. Mas isso não nos faz desvalorizar o que foi feito nem ignorar os desafios.



Não podemos apenas recrutar mais trabalhadores. É fundamental proporcionar-lhes boas condições de trabalho, nas suas dimensões físicas e psicossociais, através de modelos de gestão positivos e mobilizadores.

Vamos mais longe, porque acompanhamos as grandes transformações que têm vindo a ocorrer nas administrações públicas e nos modelos de gestão das pessoas. Para conjugar Trabalho digno e sustentabilidade dos serviços. Trabalho mobilizador e capacidade de atuação dos serviços. Trabalho sustentável e inovação nos serviços públicos.

Com um conjunto de políticas estrategicamente orientadas. Fazendo as escolhas certas e responsáveis. Em diálogo permanente. Com exigência nos objetivos. Com capacidade de avaliação dos resultados. Para que o futuro se construa de forma sólida e sem retrocessos.



Respeitamos o diálogo e o combate político. Mas compreendemos bem o nosso papel, que é o papel que os portugueses esperam de um governo democrático, responsável e com valores humanistas. O papel de garante da sustentabilidade do país, da justiça social, da equidade entre os trabalhadores e da promoção de um futuro com perspetivas para todos.

Por isso, não cedemos a juízos comparativos, precipitados e superficiais e escolhemos tomar opções conscientes, que pensam na melhoria do dia de hoje e na garantia do dia de amanhã. É esse o nosso compromisso, é essa a palavra que honramos perante todos os portugueses.

Muito obrigada